

## PAINEL DANÇADO: NEOCLASSICISMO E GEORGE BALANCHINE

GRÉGORY DE SOUZA PINHEIRO<sup>1</sup>;  
ELEONORA CAMPOS DA MOTTA SANTOS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas 1 – gregory\_pinheiro@hotmail.com 1

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas 2 – eleonoracampostamottasantos2@gmail.com2

### 1. INTRODUÇÃO

No presente trabalho, apresento o resultado de atividade desenvolvida no decorrer do segundo semestre do curso de Dança-Licenciatura desta instituição. Esta pesquisa se origina a partir de uma ação conjunta entre as disciplinas, História e Teoria da Dança II, Laboratório de Dança Moderna e Pedagogia da Dança II. Visando um estudo teórico-prático, deveríamos escolher um período da História da Dança e com ele uma personalidade que estivesse inserida no mesmo. Por uma aproximação minha com o *ballet* clássico, a pesquisa versou sobre o período neoclassicista na história da dança, mais especificamente sobre uma importante figura deste período, o bailarino, coreógrafo, diretor de companhia George Balanchine. Buscar informações mais precisas sobre tal personalidade; qualificar minha compreensão a respeito da técnica "Balanchineana"; e relacionar a figura do coreógrafo à uma produção acadêmica atual, foram objetivos que fundamentaram o estudo.

A investigação aqui apresentada aborda a porção teórica desta atividade, trazendo à tona a história e o trabalho desenvolvido pelo coreógrafo. A escrita está subdividida em três subtítulos. O primeiro trará algumas informações contextuais sobre o período neoclassicista na dança, no segundo subtítulo verso acerca de questões referentes a personalidade escolhida e no desenvolvimento do terceiro subtítulo busco traçar uma relação entre a figura de George Balanchine a um trabalho acadêmico que expõe o modo como o coreógrafo lidava com o corpo de seus bailarinos(as).

Para realização deste trabalho busquei aporte teórico em alguns autores que estudam a história da Dança e seus processos, tais como BOURCIER (2006), CAMINADA(1999). No decorrer do texto, identifico a falta de produção em português existente sobre este período na história, por isso componho esta relação entre a figura do coreógrafo com uma produção acadêmica apenas (**As Sílfides modernas - da estética da Barbie à anorexia da bailarina clássica** (2013), de Marcela dos Santos Lima).

### 2. METODOLOGIA

Para realização deste estudo, foi necessário traçar um panorama que identificasse o período da história abordado, seguido de um reconhecimento de possíveis personalidades que pudessem compor este trabalho. George Balanchine surge em uma aula de História e Teoria da Dança II na qual estudamos sobre sua história e produções artísticas. Tendo em vista os interessantes, porém poucos, dados sobre este artista, escolhi estudá-lo.

Minha curiosidade sobre o coreógrafo surgiu também a partir da diversidade de temas que ele trazia em seus espetáculos e coreografias. A partir de então, parti para uma pesquisa bibliográfica, que identificasse sua história e seus trabalhos. Ao término desta fase, fui buscar em portais de produções acadêmicas, monografias, artigos, teses ou dissertações, que estudassem a técnica

Balanchineana ou identificassem, em algum momento, a figura do coreografo. Para tal pesquisa utilizei como termos de busca: Neoclacissimo; História da Dança; Neoclacissimo na dança; George Balanchine; Período Neoclássico; Personalidades. Foi então que me deparei com uma lacuna em relação a este período da história da dança, pois foram encontrados poucos trabalhos em português ou traduzidos que abordavam o respectivo período e menos trabalhos ainda discorrendo a respeito de George Balanchine.

Ao longo da pesquisa encontrei o trabalho da professora Marcela dos Santos Lima (2013), o qual relaciona a técnica do ballet e a figura de Balanchine à questões de saúde. Para concluir o trabalho, busquei a relação existente entre a história que constituiu este coreografo e o panorama trazido pela referida autora.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1 O Neoclassicismo e os Balés Russos

De acorodo com os Bourcier (2006), em 1909, Serge Diaghilev (1872-1929) cria, juntamente com bailarinos de São Petersburgo, a companhia dos Balés Russos. Foi através de sua companhia que Diaghilev encabeçou, na dança, o movimento que mais tarde se chamaria neoclassicismo, mesmo sem esta intenção. Afirma-se isto diante das características coreográficas que as obras desta companhia apontam, a exemplo de parcerias com artistas e compositores musicais da vanguarda da época na produção de cenários por Léon Bakst (1866-1924) e composição musical que revela o ainda desconhecido Igor Stravinsky (1882- 1981). Além disso "ao contrário do costume segundo o qual um único balé ocupava todo o espetáculo, Diaghilev obrigado pela necessidade, apresentava uma série de balés curtos. A partir daquele momento conservará esta inovação[...]." (BOURCIER, 2006, p. 226).

Além de Diaghilev e do próprio Nijinsky outros nomes se destacaram como coreógrafos nos Balés Russos dentre eles Léonide Massine, Michel Fokine, Nijinska, Serge Lifar e George Balanchine.

#### 3.2 George Balanchine

De acordo com as fontes de história da dança, Georgi Melitonovitch Balanchivadze (1904-1983), mais conhecido como George Balanchine, cursou a Academia Imperial de São Petersburgo, graduando-se em dança e música em 1921. Diaghilev, vislumbrando seu talento, o convidou para compor parte de sua companhia. Em apenas um ano Balanchine já se via dentro dos Balés Russos como *maitre de ballet* e coreógrafo.

"[...] Balanchine foi um gênio não só da criação, mas também da compreensão do povo para o qual criava, estabelecendo uma proposta de ser um coreógrafo para uma companhia e não uma companhia para um coreógrafo, como estamos tão acostumados a assistir aqui no Brasil... A dança que costumamos chamar de contemporânea já está contida, sem sombra de dúvida, na obra de Balanchine desde suas primeiras criações" (CAMILADA, 1999, p.239).

Segundo Caminada (1999), Balanchine propôs um padrão estético que se adaptou perfeitamente aos bailarinos que trabalhava. O coreografo buscava pernas longas, quadris estreitos, ombros largos, estrutura elevada, elegância

atlética, [...] que vestem com refinada beleza os trajes criados para eles."(CAMILADA, 1999, p. 237)

Ao longo dos anos, Balanchine foi ganhando o respeito e a admiração de todos, através de coreografias surpreendentes tais como, "Romeu e Julieta", (1926, trabalho realizado juntamente com Nijinska, sobre música de Constant Lambert; tinha, na cenografia, dois telões - um de Max Ernst e outro de Joán Miró) e "O Filho Pródigo" (1929, com música de Sergei Prokofiev e cenários e figurinos de Georges Roualt, inspirado em texto do Antigo Testamento).

No mesmo ano da criação de "O Filho Pródigo" acontece a morte de Diaghilev e o fim dos Balés Russos. Segundo Bourcier (2006), o coreógrafo encontrava-se no início de sua ascensão na carreira e, ainda neste ano, por motivo de doença, teve de renunciar a um convite para dirigir a Ópera de Paris. Sua recusa lhe abriu uma grande porta pois, após ter se recuperado, aceitou o convite de Lincoln Kirstein e Edward Warburg, e seguiu para os Estados Unidos onde fundou a *School of American Ballet*.

Através da obra de Balanchine pode-se definir, em linhas gerais, o neoclassicismo na dança, considerando determinados itens que prevalecem, embora não sejam empregados todos ao mesmo tempo na mesma obra [...] (CAMILADA, 1999, p.236).

### **3.3 As Sílfides modernas - da estética da *Barbie* á anorexia da bailarina clássica...**

O trabalho que pesquisei busca refletir sobre a estética do corpo, "naturalizado", passando por diversos questionamentos como:

"o que é considerado como corpo belo e lícito para a dança? O corpo feminino na dança possui prazo de validade? A carreira da dança é curta? Somente corpos dentro dos padrões estereotipados como o da beleza, juventude, magreza e perfeição técnica podem dançar?" (LIMA, 2013, p. 139).

No decorrer do trabalho, a autora faz crítica ao corpo estereotipado para o *ballet* clássico, pegando como ponto de partida a boneca *Barbie* que, desde os anos 1950, tem sido referência para crianças e mulheres. Lima (2013) aponta que "a *Barbie* ensina mulheres de ombros largos, pernas curtas e corpo largo, mulheres reais em todo o mundo, a desprezar seu corpo" (GREER apud LIMA, 2013, p. 141). A partir daí a autora passa a refletir sobre questões mais ligadas a distúrbios alimentares como a anorexia, que tem se tornado comum para meninas ligadas a dança pois, nesta busca pelo corpo "perfeito", acabam buscando formas equivocadas de emagrecer e se tornam cada vez mais vulneráveis a doenças eminentes como anorexia e bulimia, sendo que "a pesquisa comprova os riscos à saúde para o corpo excessivamente magro de uma bailarina clássica." (LIMA, 2013, p. 142).

É a partir deste ponto que a autora relaciona sua problematização com questões ligadas à George Balanchine pois, segundo atesta a doutora em antropologia, pesquisadora da dança, Judith Lynne Hanna, o diretor acadêmico do New York City Ballet, incentivou muitas bailarinas na busca pelo corpo perfeito, pois além de exigir corpos bem alongados pedia que suas bailarinas fossem excessivamente magras (HANNA apud LIMA, 2013). Uma pesquisa realizada na biografia de Gelsey Kirkland (1986), bailarina que foi parte do elenco de Balanchine

no *New York City Ballet* e depois foi estrela do *American Ballet Theatre*, "Dancing on My Grave" (1986), aponta a exigência de Balanchine quanto ao corpo:

"ele interrompeu a aula e se aproximou de mim para uma espécie de inspeção física. Com os nós dos dedos, bateu no meu externo e em baixo deste, junto à caixa torácica, estalando a língua e observando: 'Devem-se ver os ossos'... Não disse meramente: 'Coma menos'. Disse repetidamente: 'Não coma nada'" (KIRKLAND, apud, LIMA, 2013, p. 144).

Partindo, destas pesquisas podemos identificar ao menos um fator, que contribuiu para que o coreógrafo recebesse tanto crédito para a imagem da bailarina anoréxica.

#### 4. CONCLUSÕES

Como considerações finais, aponto a percepção de que há pouco interesse dos estudiosos da dança brasileiros sobre personalidades específicas da história da dança pois, ao longo da minha pesquisa, detectei vários livros e trabalhos acadêmicos em língua estrangeira, não traduzidos para o português, especificamente sobre a técnica "balanchineana". Tal dado mostra, talvez, que a lacuna e brevidade de conhecimento sobre determinados momentos da história da dança sejam decorrentes do pouco esforço que se tem feito, por exemplo, de publicar traduções de fontes estrangeiras sobre história da dança. Esta consideração não implica dizer que é preciso apenas estudar a história mundial da dança. Pelo contrário, há que se ter esforço de produzir sobre as histórias das danças no Brasil. Contudo, conhecer de forma mais aprofundada e complexa o panorama da dança mundial colabora sobremaneira para a produção qualificada na área. Neste aspecto, parece ser uma demanda do campo que pesquisadores da dança invistam em traduções. Assim, espero que esta crítica seja um ponto de partida para impulsionar a busca nos conceitos de tradução de livros e trabalhos acadêmicos. Também encerro o presente trabalho com a esperança de que ele possa contribuir para que esta lacuna seja completada de uma maneira sólida e bem aprofundada.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMINADA, Eliana. **História da Dança Evolução Cultural**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999, 486 p.

BOURCIER, Paul. **Historia da Dança no Ocidente**. São Paulo: Martins Fontes, 2006, p. 225-242.

KIRLAND, G. with Lawrence. **Dancing on my grave**. Nova York: Doubleday. 1986

LIMA, Marcela dos Santos. As Sílfides Modernas: da Estética da Barbie à anorexia da bailarina clássica.... **Moringa: artes do espetáculo**, João Pessoa, v. 4, n. 1, p.139-156, jun. 2013. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/moringa/article/view/16131/9214>>. Acesso em: 27 nov. 2015